

TOXOPLASMOSE OCULAR: UMA VISÃO GERAL SOBRE OS ASPECTOS CLÍNICOS

Daiane Giehl¹; Renata Saurin²; Gabrielle Black³; Roberta Rampelotto⁴

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação Fai Faculdades - UCEFF/ São Miguel Do Oeste, SC, Brasil.

² Biomédica, Especialista em Análises Clínicas, Pós graduada em Hematologia e Oncologia, docente na Unidade Central de Educação Fai Faculdades - UCEFF, São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

³ Farmacêutica, Pós Graduada em Análises Clínicas, docente na Unidade Central de Educação Fai Faculdades - UCEFF, São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

⁴ Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da Unidade Central de Educação Fai Faculdades- UCEFF/São Miguel Do Oeste, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: daianegiehl@hotmail.com

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* e afeta cerca de um terço da população mundial.¹ No Brasil, a soroprevalência da doença em adultos varia entre 50% a 83%.¹ Embora a soroprevalência da doença tenha sofrido um declínio progressivo de 50% durante os últimos 20 anos, a mesma continua a ser um risco para a saúde, pois qualquer animal de sangue quente pode servir como hospedeiro intermediário.² O *Toxoplasma gondii* infecta principalmente mamíferos e aves, e pode ser encontrado no intestino (fezes) de felinos, seu hospedeiro definitivo.³ Os sintomas oculares podem aparecer na época da aquisição da doença, meses ou até anos após o contágio, e incluem visualização de pontos pretos em movimento, embaçamento da visão, cerração, nuvens, diminuição da visão e dores de cabeça.³ **Objetivo:** Analisar os aspectos clínicos da Toxoplasmose Ocular (TO), bem como suas manifestações clínicas. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando a base de dados *PubMed* e *SciELO* com as palavras-chave: “toxoplasmose”, “toxoplasmose ocular”,

“doença” e “tratamento”. Foram selecionados os trabalhos que melhor se enquadram na temática, através de leitura do título, acesso público e ano de publicação. **Resultados e Discussão:** A TO leva a distúrbios visuais permanentes em uma grande proporção de pacientes.² Na maioria dos casos o tratamento controla a doença evitando complicações, mas não há cura definitiva, já que o mesmo não elimina o parasita nem reverte as cicatrizes antigas, e em 50% dos casos a doença pode retornar causando novas lesões e comprometendo ainda mais a visão.³ Estima-se que um terço da população já tenha sido infectada e carregue formas latentes do parasita, que permanecem adormecidas no organismo sem causar sintomas.⁴ A evolução da TO vai da cura espontânea até o aparecimento de lesões irreversíveis, assim, detectar a infecção de forma precoce é fundamental para prevenir sequelas graves que podem levar à cegueira.³ O diagnóstico precoce reduz o risco de deficiência visual permanente, além de retardar a ocorrência de recidivas, que na maioria das vezes ocorre quando há uma baixa nas defesas do organismo.³ O tratamento consiste em antibioticoterapia e corticosteróides, associados a uma alimentação saudável e rica em potássio.³ A prevenção é a melhor forma de controle, e algumas medidas podem ser tomadas, incluindo: utilização de água tratada ou fervida para beber e higienizar os alimentos; ingestão de carnes bem passadas; lavagem cuidadosa de frutas, legumes e verduras.³ As gestantes e os indivíduos imunodeprimidos, além destes cuidados, devem evitar contato com fezes de gato e terra, bem como o manuseio de caixas de areia, e sempre que o fizerem devem lavar bem as mãos, utilizando luvas.³ **Conclusão:** É evidente a importância do conhecimento sobre TO, principalmente quando se considera o impacto que pode ter sobre a visão. A necessidade de diagnóstico precoce e intervenção terapêutica adequada é importante para um tratamento com sequelas menores. Este estudo reforça a importância da educação pública e do engajamento dos profissionais de saúde na luta contra essa zoonose, promovendo a conscientização sobre os aspectos clínicos, sintomas e medidas preventivas.

Palavras-chave: Diagnóstico; Doença; Gatos; Toxoplasmose; Tratamento.

REFERÊNCIAS

1. MARZOLA, Patrícia Emanuella Ramos; MARZOLA, Rodrigo Vasconcelos. Tratamento alternativo para toxoplasmose ocular: Uma revisão integrativa. Arquivos Catarinenses de Medicina. Out- dez 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/812/473>. Acesso em: 30 de abril de 2024.
2. GARWEG JG. Ocular Toxoplasmosis: na Update. Klin Monbl Augenheilkd. 2016 Apr;233(4):534-9. English. doi: 10.1055/s-0041-111821. Epub 2016 Apr 26. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27116531/>. Acesso: 10 de maio de 2024.
3. SILVEIRA, Cláudio. Toxoplasmose - Dúvidas e controvérsias, 2002.
4. MENEZES. Maira. TOXOPLASMOSE: PESQUISA MOSTRA IMPACTO DA INFECÇÃO NA FORMAÇÃO DE NEURÔNIOS. FIO CRUZ Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/toxoplasmose-pesquisa-mostra-impacto-da-infeccao-na-formacao-de-neuronios>>. Acesso em: 11 maio. 2024.